

Organizações de mulheres negras lançam estudo sobre os Objetivos de Desenvolvimento da ONU na perspectiva racial e de gênero

Mapeamento reúne informações sobre as condições de existência da população negra em geral, e das mulheres negras em particular, no contexto do cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e de Desenvolvimento Sustentável da ONU nos países do Cone Sul.



Lançamento do projeto Mulheres Negras do Cos Sul, durante o 14º EFLAC, em 2017, em Montevideu.

Nesta semana o projeto “Mulheres Negras do Cone Sul: seu retrato em preto e branco” - formado por uma articulação das organizações de mulheres negras Colectiva de Mujeres do Uruguai, Criola e Geledés, do Brasil, e Luana, do Chile - lançam um estudo regional sobre o progresso dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs) e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) em países da porção sul do continente americano - Argentina,

Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai.

Os ODMs e ODSs apresentam elementos preponderantes das



agendas de políticas públicas

para o desenvolvimento socioeconômico de cada país.

“O projeto foi um esforço de organizações de mulheres negras dessa região em avaliar os avanços obtidos, ao menos nos últimos 15 anos, em relação aos Objetivos do Milênio, e como estes foram desenvolvidos nessa região. Também buscou-se mapear os desafios para a execução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável daqui para a

(Continua nas próximas páginas)

frente”, destaca a assistente social Lúcia Xavier, coordenadora de Criola.

No Brasil o trabalho ficou a cargo de Geledés e Criola, mas o projeto envolveu ainda outras duas organizações de mulheres negras da região - a chilena Coletiva Luana de Mulheres Afrodescendentes e a Coletiva de Mulheres, do Uruguai.

As instituições montaram uma equipe de pesquisadoras e especialistas que se debruçaram na confrontação dos dados sobre os ODM e ODS e na avaliação dos indicadores de cada país.

O projeto contou com apoio do Programa de Cooperação com a População Afrodescendente do Cone Sul da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (Aecid), desenvolvido pela embaixada espanhola no Uruguai, e da ONU Mulheres.

Foram quatro anos de trabalho intenso que resultou em diversas publicações.

A publicação agora lançada, em português e em espanhol, é a parte do trabalho que sistematiza a investigação e análises dos obstáculos e facilitadores no atingimento dos ODMs, com base nos impactos e resultados para a população negra no Brasil.

O estudo também traz insights para a implementação dos ODSs, especialmente na revisão dos indicadores, e apresenta o resultado da investigação sobre como a dimensão racial

está sendo incorporada.

Foram analisados quatro ODMs e cinco ODSs. O ODM 1 (erradicação da pobreza) foi investigado em relação aos ODS 1 (erradicação da pobreza em todas as suas formas e lugares) e 8 (crescimento econômico sustentável). O ODS 4 (educação inclusiva e equitativa de qualidade e promoção de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos) foi

analisado em relação ao ODM 2 (educação básica de qualidade para todos), na perspectiva da meta 4 deste ODS, que visa “aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo”. O ODM 3 (promover a igualdade de gênero e o empoderamento das

mulheres) foi analisado em correlação com os ODS 5 (alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas) e 8 (promover o crescimento econômico, sustentável, inclusivo e sustentável, emprego ou trabalho completo e produtivo e digno para todos). O ODM 5 (melhorar a saúde materna) foi avaliado na perspectiva das metas de saúde, bem estar, redução da mortalidade

materna e acesso à saúde sexual e reprodutiva, pontuadas no ODS 3. cal acaba sendo um denominador comum no obstáculo para o avanço da população afrodescendente da região”, aponta Nilza Iraci.

“Verificamos o que ainda precisa ser feito em relação aos ODSs, construindo recomendações para que as organizações de mulheres e outras possam avançar nas análises e estratégias de retomada do enfrenta-

mento ao racismo e à desigualdade social”, explica Lúcia Xavier.

Instrumentos para busca da efetivação de direitos

No território brasileiro, os dados evidenciam os desafios.

Embora o país tenha, por exemplo, atingido antecipadamente o Objetivo de Desenvolvimento do Milênio de reduzir a fome em 2014, com o golpe institucional parlamentar que resultou no *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff poucos meses após a realização da Marcha das Mulheres Negras - que em 2015 apresentou à então mandatária as demandas mais candentes da parcela feminina da população negra - os retrocessos já se fazem sentir.

O Brasil voltou ao **Mapa da Fome**, o congelamento do orçamento social vem paralisando os investimentos em políticas públicas desde a edição da Emenda Constitucional 95/2016 e as mulheres e a juventude negra continuam sobrerrepresentadas nos índices de exclusão social e violência.

“Num momento em que o Brasil diminui a participação popular, esvazia as políticas públicas, que são modificadas e mitigadas, esse trabalho assume maior importância porque os ODSs são um parâmetro de compromissos nacionais e internacionais que podem nos ajudar nas nossas estratégias, na nossa ação política em bus-

Estudo regional sobre o progresso dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio



Estudio Regional sobre el progreso de los Objetivos de Desarrollo del Milenio



ca, se não do diálogo, da efetivação dos direitos da população negra e do combate ao racismo. E certamente servirá ao mesmo propósito na região, que também já apresenta sinais de retrocesso, sobretudo no Paraguai”, antecipa Lúcia.

Durante a elaboração do Estudo foram realizadas várias oficinas de consultas, intercâmbio e formação sobre incidência e metodologia para

o monitoramento dos ODMs e ODSs nos países envolvidos.

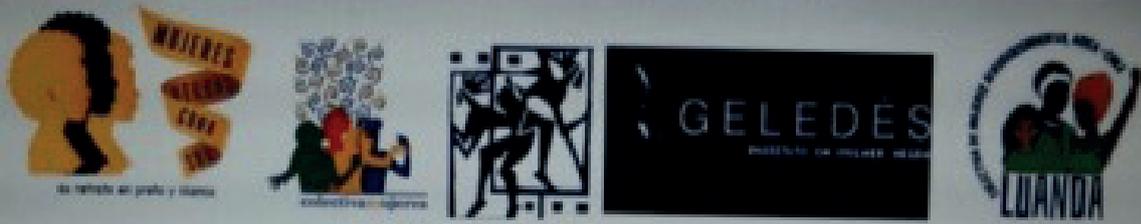
Em entrevista ao portal do Geledés sobre o lançamento do projeto, a coordenadora do Colectiva Mujeres, a uruguaia Vicenta Camusso, chamou a atenção para o fato de “esta experiência nos permitiu construir novas alianças e olharmos mutuamente para os outros lugares. E, fundamentalmente, massificamos

alguns temas que normalmente não debatemos coletivamente, como pobreza e nível de desenvolvimento. Construimos análises sobre como podemos interseccioná-los para realmente promover avanços na região para a população afrodescendente e, especialmente, para meninos e meninas”, concluiu.

A publicação poderá ser acessada gratuitamente nos sites:

[https://criola.org.br/
geledes.org.br](https://criola.org.br/geledes.org.br)

<http://www.mujeresnegrasedelsur.org/>



- 1) Identificar problemas en relación al objetivo
- 2) Que conocemos del objetivo
- 3) Como influye o impacta el objetivo en las mujeres negras